



AUSTERIDADE // NOVAS MEDIDAS

[OPINIÕES DO CONSELHO EDITORIAL DO JN]

Cristina Azevedo
Mem. do Cons. Ed. JN

"ATROPELAR OS PORTUGUESES E MATAR A ECONOMIA"



"O Governo resignou-se a perseguir um défice que não será capaz de 'agarrar'. Na corrida, atropela os portugueses e mata a economia. Vi hoje escrito num jornal que Churchill costumava dizer que por mais atraente que pudesse parecer uma estratégia, conviria de vez em quando olhar para os resultados. Sábias palavras!"

Rui Moreira
Presidente da ACP

"É UMA BUSCA DE EQUIDADE QUE NÃO ME PARECE EFICAZ"



"Se parte dos problemas se devem ao aumento da carga fiscal, tentar resolver através de um novo aumento levanta-me dúvidas sobre o resultado. Esta é uma busca de equidade que não me parece eficaz. As consequências vão ser um aumento de impostos para a classe média, redução do poder de compra e, neste cenário, não sei se já não estamos numa espiral recessiva. Em relação ao compromisso com a trioka não fomos capazes de acertar na meta".

Isabel Marrana
Diretora da AEPV

"RECEIO DA INOPERÂNCIA DESTE ESFORÇO"



"Tenho grandes dúvidas quanto à sua eficácia e sobre o que vai acontecer no próximo ano. Não se percebe se se vai ultrapassar o que está a ser pedido aos contribuintes e, se isso acontecer, a situação será caótica. A vantagem do anunciado é arranjar receita. Não há medidas de corte de fundo na despesa e vai-se entrar numa espiral recessiva. O que se está a pedir às famílias está a atingir o limite e tenho receio da inoperância deste esforço que está a ser exigido."

Quem ganhe 6421 euros brutos/mês já terá taxa de IRS de 54,5% no próximo ano

1€ ACIMA DE 6240 PAGA O MÁXIMO

Lucília Tiago
e **Luis Reis Ribeiro**
dinheirovivo@dinheirovivo.pt

O escalão dos "novos ricos" começará a partir dos 6420 euros por mês. De acordo com simulações solicitadas pelo JN/Dinheiro Vivo, quem ganhe 6421€ brutos por mês, já cairá na taxa máxima de 54,5%.

O escalão dos "novos ricos" começará a partir dos 6420€ por mês. A referida taxa, cujo valor foi avançado por fonte das Finanças, inclui o adicional de solidariedade de 2,5% e a nova sobretaxa de 4% (similar à do subsídio de Natal de 2011), e será aplicada a rendimentos coletáveis anuais de salários ou pensões (bruto menos as deduções específicas) superiores a 80 mil euros, indicou ontem o "Jornal de Negócios".

Assim, o reescalamento do IRS anunciado antontem pelo ministro das Finanças, Vítor Gaspar, agravado pela parcela dos 4%, sobe de forma pronunciada o imposto a cobrar à maioria dos escalões.

No entanto, destacou o governante, as alterações vêm acompanhadas de "um aumento significativo da progressividade do imposto", o que explica o agravamento muito vincado da tributação nos rendimentos do topo.

Enquanto agora o grupo dos mais ricos começava em 153,3 mil euros anuais de rendimento coletável e a taxa de base (máxima) era de 46,5% (a que somava o adicional de solidariedade de 2,5%, portanto a taxa marginal ficava em 49%), em 2013, com as mudanças em nome da urgência orçamental, o grupo dos mais ricos começa em 80 mil euros, quase metade do valor em vigor.

Segundo Ana Cristina Silva, especialista da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, "os valores dos rendimentos mensais acima de 6420€, no caso de um solteiro, e de 12 840€, num casal com rendimentos aproximados, já caem no último escalão da nova tabela. "Basta ser um rendimento de 1€ acima des-

tes montantes" para já entrar no escalão máximo e pagar 54,5% sobre esse euro.

A partir daí, será sempre pior. Um exemplo para quem ganha 7000€ brutos mensais (87 220€ coletáveis). No caso de um solteiro, trabalhador dependente (para pensionista seria igual), a parcela de rendimento que fica sujeita à taxa máxima será de 7220€, pagando 3934,90€ de IRS só relativo a este diferencial.

Vitor Gaspar assegurou que os 10% mais ricos de Portugal vão pagar, em média, mais 1600€ mensais de imposto. Não revelou, contudo, onde começaria esse escalão ou se este coincidiria com os 80 mil euros. Mostrou ainda que 70% das pessoas com maiores rendimentos em Portugal pagarão substancialmente mais de IRS. O JN/Dinheiro Vivo questionou as Finanças sobre os limites destes escalões, mas não foi possível obter resposta.

Ainda segundo o "Jornal de Negócios", não serão apenas os patamares superiores do IRS a sofrerem um aumento. Com a fusão dos escalões (de oito para cinco), nem mesmo os escalões mais baixos serão poupados. As taxas médias deverão subir. Apenas os contribuintes que vivem com o mínimo de existência (cerca de 580€) ou abaixo disso serão poupados ao esforço "enorme" que está a ser pedido aos portugueses para haver dinheiro que cubra os desvios orçamentais. ●

FRANÇA ^{1,2}

RENDIMENTO COLETÁVEL (valor anual€)	Taxa marginal
1 Até 5963	0%
2 De mais de 5963 a 11 896	5,5%
3 De mais de 11 896 a 26 420	14%
4 De mais de 26 420 a 70 830	30%
5 Mais de 70 830	41%

ALEMANHA ¹ (DECLARAÇÕES INDIVIDUAIS)

RENDIMENTO COLETÁVEL (valor anual€)	Taxa marginal
1 Até 8 004	0%
2 De 8 005 a 13 469	14% - 23,97%
3 De 13 470 a 52 881	23,97% - 42%
4 De 52 882 a 250 730	42%
5 Mais de 250 731	45%

ALEMANHA ¹ (DECLARAÇÕES CONJUNTAS DE CASAIS)

RENDIMENTO COLETÁVEL (valor anual€)	Taxa marginal
1 Até 16 008	0%
2 De 16 009 a 26 939	14% - 23,97%
3 De 26 940 a 105 763	23,97% - 42%
4 De 105 764 a 501 461	42%
5 Mais de 501 462	45%

REINO UNIDO ¹ (DECLARAÇÕES CONJUNTAS DE CASAIS)

RENDIMENTO COLETÁVEL (valor anual€)	Taxa marginal
1 Até 34 370	20%
2 De mais de 34 371 a 150 000	40%
3 Mais de 150 000	50%

ESPAÑA ¹ (NÍVEL NACIONAL)

RENDIMENTO COLETÁVEL (valor anual€)	Taxa marginal
1 Até 17 707	12,75%
2 De mais de 17 707 a 33 007	16%
3 De mais de 33 007 a 53 407	21,50%
4 De mais de 53 407 a 120 000	25,50%
5 De mais de 120 000 a 175 000	27,50%
6 De mais de 175 000 a 300 000	29,50%
7 Mais de 300 000	30%

1 A taxa vai aplicar-se após dedução do rendimento coletivo pelo número de pessoas do agregado familiar (incluindo o titular, o valor definido e subsequentemente multiplicado pelo número de pessoas no agregado familiar). 2 O rendimento é taxado conjuntamente aos casais casados. 3 Aplica-se taxa de solidariedade de 5,5% (onde devido). 4 A taxa marginal depende de comunidades autónomas, variando, dependendo que em algumas comunidades a taxa marginal de imposto total atinja os 55%.

P&R

1. Qual vai ser a nova taxa máxima de IRS?

Na nova taxa máxima sobe de 46,5% para 48%, mas a este valor há ainda que acrescentar 2,5% de uma taxa de solidariedade (a aplicar este ano e no próximo) e uma sobretaxa de 4%. Tudo somado, a taxa máxima passará a ser de 54,5%.

2. Que rendimentos ficarão sujeitos à taxa máxima?

Os rendimentos coletáveis que excedam os 80 mil euros passam a pagar uma taxa marginal de 54,5%. Agora, o último escalão sujeito à taxa máxima começa nos 153 300€.

3. O que é o rendimento coletável?

Trata-se, grosso modo, do valor que resulta depois de retirar ao rendimento bruto o montante da dedução específica (4100€) ou das contribuições pagas à Segurança Social.

4. O rendimento coletável apura-se da mesma forma para os casados e solteiros?

Sim. Num casal, será necessário que o conjunto dos seus rendimentos atinja 160 mil euros coletáveis ter taxa máxima.

5. Que taxa paga quem tem rendimento de 90 mil€?

Um solteiro terá 10 mil€ tributados a 54,5%. A parcela de rendimento abaixo disso será sujeita à taxa média do escalão anterior (ainda desconhecida).

MIL MILHÕES

3

Só este novo pacote do IRS valerá cerca de três mil milhões de euros de encaixe para as Finanças em 2013. Mas é preciso que tudo corra como o previsto. É que o ministro das Finanças já foi avisando para a "queda das bases de incidência da tributação".